



MARIE DENTIÈRE – UMA PROTESTANTE ENTRE OS PROTESTANTES

Eixo Temático 18 – Gênero, sexualidade e religião

Gislaine Machado¹

RESUMO

Marie Dentière (1495-1561) foi uma mulher que abandonou suas obrigações de freira para se tornar uma teóloga reformada nos primórdios da Reforma Protestante no século XVI. Em um contexto de mudanças trazidas pelo Humanismo e pelos movimentos religiosos da época, que foram recebidos com tamanha violência, principalmente na França, Marie Dentière lutava não apenas para que a nova religião fosse disseminada e aceita, mas também lutava para que as mulheres tivessem um papel de maior destaque dentro da religião reformada. Assim, Marie Dentière escreveu uma carta em 1539 e a enviou à rainha Marguerite de Navarra para que esta intercedesse junto às autoridades a favor da religião protestante, e também reivindicava respeito e maior participação feminina dentro da nova Igreja.

Palavras-chave: Mulheres; Reforma Protestante, Humanismo, Escritas de autoria feminina, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa² buscou compreender o papel desempenhado pelas mulheres no contexto da Reforma Protestante no século XVI através da escrita de autoria feminina. A problemática surgiu pelo fato de as mulheres serem consideradas como coadjuvantes no movimento reformador, sendo a atenção voltada aos reformadores históricos, como se as mulheres não fossem ativas na religião, e suas experiências entendidas como uma extensão das experiências

¹ Mestranda do Curso de História da Universidade Federal do Paraná - UFPR, gislainemachado@ufpr.br;

² A pesquisa é resultado de parte da monografia do curso de História, defendida pela autora em dezembro de 2020.



dos homens da família, ou como se apenas tivessem aceitado a nova doutrina sem se posicionar.

Assim, procuramos investigar o papel das mulheres não apenas como mães e senhoras de casa que ajudavam os maridos no movimento reformador, mas sim como disseminadoras das ideias sobre a reforma religiosa e da expressão de uma espiritualidade cristã renovada. Como os meios de atuação pública para as mulheres eram muito escassos, uma das alternativas encontradas por mulheres de um nível social superior foi o seu posicionamento através da escrita. Além de buscar entender o papel destas mulheres na Reforma, buscamos também investigar como as transformações ocorridas no século XVI na França impactaram no modo de vida e percepção destas mulheres.

Para realizarmos esta análise, utilizamos como fonte principal uma carta, escrita pela ex-freira e reformada Marie Dentièrre, intitulada “*Epistre tres utile, faicte et composee par une femme chrestienne de Tornay, envoyee a la Reyne de Navarre, soeur de Roy de France, contre les Turcz, Juifz, Faux crestiens, Anabaptists et Lutheriens*”, na qual ela pede à rainha Marguerite de Navarra, irmã do rei Francisco I de França, para interceder junto às autoridades em favor da religião reformada.

METODOLOGIA

Analisar estas experiências femininas singulares é fundamental para compreender como as mulheres, ao longo da história, lutaram em defesa de causas femininas e puderam, através da escrita, expressar o que pensavam, colocando em circulação as suas ideias. Além disto, por ocuparem uma posição marginal na cultura letrada e em relação ao poder, documentos escritos no começo da Modernidade são mais escassos; primeiro, porque eram poucas as mulheres que escreviam e, segundo, porque os escritos de mulheres eram considerados pouco valiosos e frequentemente descartados. As opiniões de mulheres podiam ser ignoradas quando ouvidas oralmente, mas assumiam outro caráter quando impressas.³

³ DAVIS, Natalie Zemon. “A mulher na “política””. In: *História das Mulheres No Ocidente: Do Renascimento À Idade Moderna – volume 3*. Porto: Afrontamento, 1991. pp. 229-249.



Pautando-se em Teresa Malatian⁴ para a análise da carta de Dentière, entendemos a escrita epistolar como uma escrita sobre a própria pessoa, em que esta assume um lugar de reflexão sobre o que acontece em sua vida pessoal e o mundo em que está inserida. Este é o caso de Marie Dentière e de sua carta enviada à Marguerite de Navarra. Como as cartas são documentos que foram produzidos para um ou mais destinatários, é necessário identificar esta relação entre remetente e destinatário, o conteúdo da carta e as razões que motivaram sua escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos melhor a agência de Marie Dentière, assim como o contexto cultural, religioso e as margens nas quais ela atuou, primeiro precisamos entender o contexto em que ela viveu. Depois de um período de fome, guerras e pestes, a Europa passava por tempos de relativa paz,⁵ que inspirou muitos pensadores e artistas. É neste florescimento de novas maneiras de se pensar que se desenvolve o humanismo renascentista, um movimento cultural e intelectual que teve início no final do século XV e seu auge durante o reinado do rei Francisco I na França.

Neste período, é importante destacar o reavivamento da cultura da Antiguidade Clássica, com maior difusão de obras pelo livro impresso. No final do século XV, surge uma inovação cultural, com a aproximação do movimento humanista à religião, o humanismo cristão. Os humanistas, buscando a purificação da verdade presente nas Sagradas Escrituras, passaram a estudar a Bíblia com novos aparatos críticos históricos e filológicos, o que, para muitos, foi considerado uma heresia.⁶ Os principais círculos humanistas franceses da época prezavam pelos ideais de perfeição e ordem, que contrastavam com a pobreza urbana e do campo e acreditavam que um dos meios mais eficazes para superar a ignorância e as mazelas sociais era a educação.⁷

Assim como os humanistas, líderes de movimentos religiosos tardo-medievais também almejavam que as pessoas pudessem ter condições para fazer uma interpretação pessoal da

⁴ MALATIAN, Teresa. Cartas. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011. pp. 195-249.

⁵ KNECHT, Robert J. *Renaissance Warrior and Patron: The Reign of Francis I*. Cambridge; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 1994. p. 150.

⁶ DELUMEAU, Jean. *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989. p. 80.

⁷ DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Volume II. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. p. 83.



Bíblia. Lutero foi o primeiro a criar um currículo escolar direcionado às pessoas comuns, para que pudessem utilizar estes estudos também para o trabalho prático. Além disto, Lutero defendeu a criação de instituições de qualidade para que meninos e meninas soubessem executar as tarefas básicas apropriadamente.

No entanto, a educação que ele almejava ainda era segregadora, pois elas não deveriam aprender nada muito além dos papéis que as mantinham no ambiente domiciliar.⁸ A visão de Calvino, no entanto, era ainda mais restrita, colocando meninos e meninas em instituições separadas, sendo as meninas privadas de participar das escolas secundárias. As casas, então, se tornaram lugares de ensino, principalmente para as mulheres. Os conventos também foram lugares de ensino para as mulheres, mas como eram lugares de acesso mais restrito, apenas algumas famílias conseguiam manter suas filhas naqueles espaços religiosos e educativos.

O humanismo se expandia pela Europa e as universidades acompanharam este movimento. O rei Francisco I criou um projeto de expansão das universidades investindo nas universidades e em cursos que incluíssem um programa humanista.⁹ Com esta reforma educacional em moldes humanistas, o respeito pelas mulheres se fazia acompanhar nas cortes do século XVI. O neoplatonismo, que enfatizava o amor e a beleza, contribuiu para esta valorização das mulheres. Também o destaque de mulheres letradas, bem como o aumento de colégios femininos, contribuíram para a reflexão crítica a respeito do lugar das mulheres na sociedade.¹⁰ Um debate importante foi a *Querelle des femmes*,¹¹ reivindicando, seus participantes, a valorização social e intelectual das mulheres. Assim, muitas delas escreveram para defender outras mulheres de acusações hostis. Com o neoplatonismo renascentista, mudou-se o enfoque para a construção social dos comportamentos de gênero e porque não se considerava tratar as relações entre homens e mulheres em termos de oposição, mas de colaboração, amizade e amor.

Também importante é o papel da Reforma Protestante na França a partir de 1519, quando as obras de Lutero chegam a Paris. Um ano mais tarde, quando Lutero publica três obras consideradas radicais, é que se teve início a repressão ao luteranismo. Com a difusão da

⁸ STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Blackwell Publishing Ltd: 2009. p. 45.

⁹ KNECHT, Robert J. *op. cit.*, p. 152.

¹⁰ DELUMEAU, Jean. *op. cit.*, 1994, p. 91.

¹¹ BROCHADO, Cláudia Costa. *A querelle des femmes*. Textos de História (UnB), v. 9, 2001. p. 31.



imprensa, as obras consideradas heréticas começam a se propagar cada vez mais,¹² e muitos passaram a ser perseguidos. Foi a partir de 1534 que se destaca o extremismo religioso com o Caso dos Cartazes, quando numa madrugada de outubro foram colados cartazes em diversas cidades pela França atacando a Igreja Católica e suas celebrações religiosas, entre elas a missa.

A partir de então, intensifica-se a censura aos “hereges”, incluindo a perseguição e também a execução. No entanto, a religião protestante encontrava cada vez mais adeptos na França, principalmente as mulheres. A adesão delas ao protestantismo, inclusive, foi interpretada por serem consideradas de uma natureza fraca e débil. No entanto, as mulheres pareciam ter encontrado novos papéis que não tinham na religião católica.

Também é importante perceber as principais mudanças que ocorreram nas vidas das mulheres após a Reforma. O sacerdócio universal parecia oferecer as mesmas condições para que homens e mulheres pregassem a Palavra, mas, na prática, isto foi bem diferente. Questões relativas à espiritualidade, a ausência do culto mariano e o fechamento de conventos provocaram um impacto negativo na vida religiosa e espiritual de muitas mulheres.¹³ Os conventos ofereciam uma educação mais aprofundada do que as instituições de ensino comum, mas com a Reforma e seu fechamento, a educação sofre reveses.

Podemos perceber como as mulheres adquiriram um novo papel na sociedade protestante depois de haver uma resignificação do casamento, como esposas e mães.¹⁴ Assim, a religião protestante passou a estimular uma vida doméstica, submissa ao marido e voltada à maternidade. As mulheres que ultrapassaram esta esfera foram consideradas subversivas e sofreram retaliações por tentarem ocupar lugares ditos masculinos. Destaca-se o papel de esposas de pastores e, mesmo que em um primeiro momento parecesse que elas teriam certa relevância dentro da doutrina protestante, isto não ocorreu.¹⁵ As mulheres que antes eram freiras, com a Reforma voltam a ter uma vida de mulher leiga, sem desfrutar dos benefícios que a vida monástica oferecia. Apesar de afastadas da esfera pública, muitas mulheres não se

¹² EISENSTEIN, Elizabeth L. A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998. p. 167.

¹³ STJERNA, Kirsi. *op. cit.*, p. 23.

¹⁴ *Ibid.*, p. 33.

¹⁵ *Ibid.*, p. 35.



contentaram com a nova posição oferecida e buscaram, através da escrita, mostrar todo seu conhecimento relativo à religião.

Como exemplos de mulheres que expressaram seu conhecimento escrevendo, temos Marie Dentièrre, nascida em Tournai, em 1495, uma freira que ao entrar em contato com a obra de Lutero se converte à religião reformada. Marie, desde que se converteu, se tornou muito ativa na religião protestante, escrevendo sempre em defesa da religião reformada, denunciando a perseguição aos protestantes e pregando em lugares públicos, o que muito desagradou às lideranças religiosas protestantes de sua época.

A carta enviada por Marie Dentièrre para Marguerite é entendida a partir de os fatos que impulsionaram a teóloga¹⁶ a escrever à rainha. A carta é dividida em três partes: uma introdução, uma parte intitulada “Defesa das Mulheres”, e a última parte chamada “Epístola”. Ela escreve à rainha não apenas em deferência ao seu título, mas também por sua proximidade e influência exercida junto ao irmão, rei de França, para que ela intercedesse pela religião reformada.¹⁷ Também percebemos os artificios que Dentièrre utilizou para escrever a carta, advindos de uma educação conventual: uma escrita baseada nas Escrituras, pois ela sabia que as autoridades, católicas ou protestantes, não poderiam acusá-la de heresia se estivesse fundamentada na Palavra divina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que Marie utilizou a carta como se fosse uma pregação ao grande público, e isto se dá pelo fato de não ter apenas enviado a carta em sigilo para a rainha de Navarra, mas por tê-la publicado a fim de alcançar uma audiência mais ampla. Essa é a razão de Marie pedir em favor da defesa das mulheres na religião, uma mensagem destinada também aos reformadores protestantes que mantinham as mulheres longe das Escrituras. Ela usa a carta não apenas para tratar dos acontecimentos históricos, mas para divulgar a fé protestante, fazendo uma propaganda da religião reformada.

¹⁶ No século XVI, Marie Dentièrre ainda não era reconhecida como teóloga. A sua nomeação como tal só veio acontecer nas últimas décadas do século XX, quando um grupo de estudiosos de vários países começaram a pesquisar em documentos vozes teológicas em lugares ditos incomuns. Após muita procura, foi possível descobrir mais sobre a contribuição e participação das mulheres protestantes para a teologia. Para mais informações, ver o artigo de Kirsi Stjerna, *Women and Theological Writing During the Reformation*. Disponível em: <<https://elca.org/JLE/Articles/160>>

¹⁷ MCKINLEY, Mary B. *Epistle to Marguerite de Navarre and Preface to a Sermon by John Calvin*. Chicago, University of Chicago Press. 2004., p. 53.



Em sua escrita, Dentièrre escreveu em defesa das mulheres, recorrendo às mulheres exemplares da Bíblia, dissertando sobre os motivos das mulheres serem incompreendidas quando excluídas da religião pelos homens. Assim, defendemos que Dentièrre também fez parte da *Querelle des femmes*. Ela utilizou a carta para criticar a posição social das mulheres, por serem mantidas em papéis muito limitados, de esposas e mães, sem poderem se expressar. Outro tema que a teóloga expõe é a distinção entre homens e mulheres na época, afirmando que para Deus estas barreiras de gênero eram inexistentes. As críticas de Marie são destinadas também à perseguição e censura sofridas pelos protestantes em França, principalmente pelas autoridades francesas da época, que expulsavam protestantes de seu território constantemente. O clero corrupto e as missas católicas passaram a ser assunto da crítica da teóloga, tendo recebido duras críticas de sua parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ambicionar maior participação feminina, Dentièrre se utilizou da escrita para expressar suas ideias e reivindicar justiça para as mulheres. A escrita dela nos mostrou que, apesar da religião protestante em um primeiro momento oferecer oportunidades iguais para homens e mulheres, logo se fechou em limitações e proibições para elas. No entanto, Marie Dentièrre foi além dos papéis predeterminados para as mulheres e por meio da escrita lutou para que mais mulheres tivessem o direito de participar, escrever e falar. Marie defendeu a religião reformada até o final de sua vida, e entendia a importância da nova religião para a nova sociedade. Portanto, através da escrita, ela exerceu um protagonismo religioso e cultural nos primórdios da Reforma Protestante, defendendo o que pensava e se posicionando perante os acontecimentos de sua época, em um momento em que a opinião feminina não era considerada nos assuntos públicos.

REFERÊNCIAS

- BROCHADO, Cláudia Costa. A querelle des femmes. *Textos de História (UnB)*, v. 9, 2001. p. 31.
- DAVIS, Natalie Zemon. “A mulher na “política””. In: *História das Mulheres No Ocidente: Do Renascimento À Idade Moderna – volume 3*. Porto: Afrontamento, 1991. pp. 229-249.



DELUMEAU, Jean. *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.

_____. *A civilização do Renascimento*. Volume II. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa Moderna*. São Paulo: Ática, 1998.

KNECHT, Robert J. *Renaissance Warrior and Patron: The Reign of Francis I*. Cambridge; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 1994.

MALATIAN, Teresa. Cartas. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011. pp. 195-249.

MCKINLEY, Mary B. *Epistle to Marguerite de Navarre and Preface to a Sermon by John Calvin*. Chicago, University of Chicago Press. 2004.

STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Blackwell Publishing Ltd: 2009. p. 45.

_____. Women and Theological Writing During the Reformation. *Journal of Lutheran Ethics*, 2012. Disponível em: <<https://elca.org/JLE/Articles/160>>. Acesso em 02/08/2020.